

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Journal do Brasil

Class.:

Org. Ind. Lideranças

Data

06.10.88

Pg.:

465



Aliado

Índios querem rádio

Líder tucano vai a ministro pedir rádio para o Alto Rio Negro

BRASÍLIA — Os índios também querem uma estação de rádio. A afirmação é do líder da tribo indígena tucano, Doethiro, 35 anos de idade, ou Álvaro Fernandes Sampaio, como é conhecido entre os brancos, destacado pela comunidade para conseguir do ministro das Comunicações uma estação de rádio para a região do Alto Rio Negro, extremo norte do Amazonas.

— Desta região, cuja população é de 40 mil pessoas, 80% são índios das tribos tucano, maku, piratabuia, arapas, toiuca e barassana. "Branco lá é minoria", garante Doethiro, coordenador da Associação Indígena do Rio Negro, salientando que a etnia tucano se distribui pela Colômbia e Venezuela, reunindo 500 mil índios.

É para esse grupo, concentrado na fronteira, que Doethiro quer transmitir informação pelo rádio, na língua tucano. "A Constituição não nos assegura a rádio", conforma-se, "mas vamos reivindicá-la ao ministro Antonio Carlos Magalhães". Doethiro sabe que a primeira dificuldade a vencer é a própria língua. As transmissões têm de ser realizadas no idioma nacional, ou seja, em português. Mas o líder indígena não abre mão de falar em sua própria língua: "Já falávamos tucano antes dos portugueses chegarem", desabafa.

Junto a entidades internacionais, como a OEA — Organização dos Estados Americanos, o líder indígena pretende obter apoio político para o projeto e ajuda de técnicos para operar a rádio. "Sei que vamos conseguir", afirma otimista. A rádio, sem dúvida, também terá um papel decisivo na campanha política de Doethiro, que deseja disputar uma cadeira no Congresso nas eleições de 90.

Em Brasília há uma semana, para onde veio "batalhar" verbas para projetos de agricultura no Alto Rio Negro, o líder tucano pretende levar o presidente Sarney até sua região, em novembro, "para que ele sinta nosso problema e libere logo o dinheiro". Além disso, surpreenderá Sarney com a proposta de transformar 280 mil quilômetros quadrados da região em "território do Rio Negro", gerido pelos próprios indígenas.